

Património e criação de valor

O Programa Centro 2020

Ana Abrunhosa | Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro

No período de programação 2014-2020, o enfoque nestas questões patrimoniais não é a “preservação”, mas a “valorização”, ou seja, a criação de valor a partir dos elementos patrimoniais.

A frase acima remete para um aspeto central nas comunidades humanas, neste caso a comunidade portuguesa, enquanto nação – o seu carácter identitário, a sua (dos portugueses) “identidade”. Na verdade, identificamo-nos com a saga dos Descobrimentos (antigos e modernos) e não podemos deixar de registar a noção de, nos anos sessenta, se ia “a salto” (à aventura) para as terras de além-Pirinéus.

Ora esta “identidade”, este “cartão de cidadania”, advém-nos daquilo a que podemos chamar “cultura”, em que uma das componentes registamos como sendo “Património”, querendo significar não só Património Histórico edificado (os Castelos, as Sés, os Conventos e Mosteiros, as Ruínas Romanas, etc.), mas também Património Natural (por exemplo, o Tejo Internacional ou Parque Natural da Serra da Estrela). No entanto, podem também caber aqui (no Património) conjuntos de edificado e espaço público, bem como elementos imateriais, como sejam as tradições orais, os cantos mais ou menos populares (o fado de Coimbra ou os adufes da Beira Baixa) e outras manifestações como sejam as romarias e que vão passando de geração em geração. E está, então, aqui, nesta mescla, o “nosso Património ‘genético’”, a nossa “identidade”.

No sentido de acautelar a preservação deste tipo de “Património” tem-se vindo a desenvolver (no período de programação 2007-2013) um conjunto de iniciativas e de pro-

“A nossa herança celto-latina e árabe, tão espontânea e de ansioso aspirar indefinido, subordinou-nos ao génio aventureiro. Tentar destruí-lo é inépcia e loucura, porque ele faz parte integrante do nosso ser. De resto, é uma forma de atividade humana. Devemos educá-lo, amoldando-o, sem o desnaturar, (...)”.

*Teixeira de Pascoaes,
“A Arte de Ser Português”*

jetos tão abrangentes como os seguintes: Conservação, restauro, valorização ou reabilitação de monumentos, conjuntos e sítios arqueológicos; Criação de centros interpretativos de património cultural e criação, remodelação e instalação de serviços de apoio ao visitante; Realização de programas de animação do património cultural, criação de circuitos ou roteiros de património associados a redes de cooperação e organização de bens patrimoniais culturais em rede; Valorização, sensibilização, divulgação e promoção do património cultural móvel, imóvel, imaterial e

oral que contribuam para o acréscimo de públicos; Inventariação, investigação e divulgação dos patrimónios rural, fluvio-marítimo e edificado vernacular, bem como do “saber-fazer” antigo dos artesãos, das artes tradicionais, da literatura oral, da medicina popular, nos domínios etnográfico e antropológico, e levantamento de expressões culturais tradicionais imateriais individuais e coletivas, designadamente através do seu registo videográfico e fonográfico; Recuperação e valorização de teatros e cineteatros; Programação cultural em rede, com a participação de dife-

“

No período de programação 2014-2020, o enfoque nestas questões patrimoniais não é a “preservação”, mas a “valorização”, ou seja, a criação de valor a partir dos elementos patrimoniais.

”

QUADRO 1

REGULAMENTO ESPECÍFICO	INVESTIMENTO TOTAL APROVADO	INVESTIMENTO ELEGÍVEL APROVADO	FEDER APROVADO
Património Cultural	€ 25.226.746,99	€ 22.840.282,79	€ 19.414.240,38
Parcerias para a Regeneração Urbana	€ 277.990.824,47	€ 245.873.549,83	€ 206.128.990,17
Rede de Equipamentos Culturais	€ 19.543.303,13	€ 13.545.107,94	€ 11.143.020,10
TOTAL	€ 322.760.874,59	€ 282.258.940,56	€ 236.686.250,65

rentes equipamentos culturais; Estruturação e consolidação de centros de arte contemporânea, entre outros.

Neste caso, o Programa Operacional Regional “Mais Centro” apoiou um conjunto enorme de iniciativas e cujos resultados, em termos financeiros, tentamos resumir no quadro 1.

Ou seja, está em causa um montante de investimento que supera 320 milhões de euros a que corresponde um volume de recursos financeiros de apoio (pelo FEDER, enquanto fundo estrutural e proveniente dos recursos que os cidadãos europeus decidem partilhar solidariamente) superior a 236 milhões de euros.

No período de programação 2014-2020, o enfoque nestas questões patrimoniais não é a “preservação”, mas a “valorização”, ou seja, a criação de valor a partir dos elementos patrimoniais.

Assim, é possível apoiar iniciativas de apoio ao Património construído e natural. Do corpo do Programa Operacional Regional, Centro 2020, respigamos o seguinte texto: “A Região Centro dispõe de recursos patrimoniais de inegável qualidade e diversidade associados à sua história, existindo marcas de valia nacional e internacional (património da Humanidade reconhecido pela UNESCO: Mosteiro da Batalha, Mosteiro de Alcobaça, Convento de Cristo em Tomar, Universidade de Coimbra – Alta e Sofia, os vestígios da romanização como Conímbriga e Centum Cellas, património associado às ordens religiosas e monumentos de carácter militar, etc.). No que respeita ao património natural, destacam-se as áreas classificadas da Serra da Estrela, da Serra da Malcata, da Serra de Aire e Candeeiros, da Serra da Gardunha, da Serra do Açor, do Sicó, de Montemuro, do Caramulo, bem como as reservas naturais das Berlengas, dos Paúis de Arzila, Madriz e Taipal.

As operações devem estar alinhadas com a estratégia regional e nacional de turismo, das quais se realiza a qualificação da oferta/ produtos a nível regional, associados ao património e à cultura, ao turismo de natureza e turismo ativo, ao termalismo, à saúde e bem-estar, à gastronomia & vinhos, ao sol & mar, ao turismo náutico, golfe e turismo acessível, e ainda ao turismo religioso (eg. Judaico e Católico) e ao turismo médico.”

Tendo em conta esta realidade, o Programa Operacional Regional do Centro para 2014-2020, Centro 2020, prevê uma medida específica para as questões patrimoniais, associando património (natural e construído) à criação de valor. ■